

NO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

1.º de Maio "djunta-mon" para a Reconstrução Nacional

«Queremos que os trabalhadores da nossa terra sintam o seu trabalho valorizado. Queremos criar o equilíbrio entre a cidade e o campo; que cada homem se sinta bem em qualquer ponto da sua terra e que ninguém se sinta inferior ou superior em relação ao seu companheiro da cidade ou do campo».

«Ganhámos a luta amada, e agora que temos nas nossas mãos a nossa terra, somos nós que temos que acabar com a miséria, a fome, a doença. Mas, para isso, temos que unir, trabalhar cada vez mais, produzir mais e melhor. Estas são as maiores realizações que podemos fazer neste país massacrado. Só o trabalho pode fazer o progresso».

«A luta continua com o arado, o tarçado e a enxada».

Três passagens dos discursos pronunciados por responsáveis do Partido e do Estado, nos comícios que marcaram, no interior do país, o dia 1.º de Maio. São elas, respectivamente, do camarada Presidente, em N'Djassane (Buba), do Comissário Principal, em Dar-Salam (Tombali) e do Secretário-Geral da UNTG, camarada José Pereira, em Mansoa (Oio). Em todos predomina uma preocupação fundamental: unir os trabalhadores e aumentar a produção e a produtividade, para conseguir o desenvolvimento económico do país.

Mais uma vez, os trabalhadores do campo conheceram a solidariedade militante dos trabalhadores da capital e dos centros urbanos que, organizados a nível de departamentos e empresas, participaram em manifestações que assinalaram o Dia Internacional dos Trabalhadores, este ano também de alerta contra o atraso no início da lavoura e contra as queimadas e ainda em saudação ao XX aniversário do Pindijiguiti e à 1.ª Assembleia de Mulheres. Vários outros dirigentes do Partido e Estado e responsáveis sindicais deixaram a capital para levar ao camponês, lá na sua tabanca, a sua solidariedade, como forma de contribuir para a criação de um todo nacional, da harmonia entre os trabalhadores. — (Ver Centrais)

● Unidade cidade-campo defendida por Luiz Cabral num discurso em N'Djassane

● Nino Vieira em Cubucaré; só o trabalho pode trazer o progresso

● "A luta hoje é com o arado a enxada e o tarçado" diz o secretário-geral da UNTG



Falta carne em Bissau

Criadores e magarefes reclamam preços mais altos

Dificuldades de compra de gado junto dos criadores e a desactualização da tabela oficial de preços da carne, estão na base da falta deste produto nos mercados de Bissau. Com efeito, de há largos dias para cá que a carne vem sendo coisa rara para a população da capital. E essa desapareção foi sentida mesmo nas ementas das famílias mais

pobres, porque se trata de algo indispensável à alimentação humana. Comenta-se muito a falta de carne no mercado e pergunta-se porquê. As respostas não chegam e os boatos continuam nos bastidores das suposições. Há falta de carne porque o Estado não concorda com a proposta dos magarefes em aumentar o preço da carne. A car-

ne não chega porque o Estado (FARP, Hospital e Hotéis) leva tudo. O resto que se desenrasque...

E a informação? Porque é que ainda não resolveu meter o dedo na ferida? Sabe-se lá porquê? — Interrogam-se alguns. Se calhar, ainda estão a apalpar o terreno para entrar em grande, para não terem que vir com fumo sem fogo. Então,

da outra vez fizeram um grande barulho sobre a falta de carne e peixe, falaram nas sociedades mistas de pesca e dos problemas dos magarefes, mas, daí para cá, as coisas continuam na mesma, se é que não agravaram, e nem mais uma palavra — comenta-se. Procuramos sacar pormenores sobre o problema. E se as coisas voltam depois a faltar, ou se se agrava a situação? Então voltaremos de novo a bater na mesma tecla, pois a nossa missão é informar o público. Como da outra vez, contactámos os responsáveis pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau, para saber porque falta carne e, já agora, uma vez que estamos com a mão na massa, quisemos saber também das razões da falta de peixe no mer-

Força inter-africana contra agressões externas

Dez Estados africanos, membros da OUA, constituirão a força de defesa dessa organização, que poderá ser designada por «Conselho de Segurança da OUA», cuja criação foi largamente discutida durante seis dias em Addis-Abeba, de 21 a 26 de Abril passado, segundo informou ontem, à sua chegada a Bissau, o camarada Lúcio Soares, do CEL, e primeiro Vice-chefe de Estado-Maior das FARP, que participou nessa reunião à frente de uma delegação do país, integrada pelos camaradas Honório Chantre, do Estado-Maior das FARP e Júlio Semedo, dos assuntos jurídicos inter-

nacionais dos Negócios Estrangeiros.

Essa 6.ª reunião do Conselho de defesa da OUA, conforme já havíamos anunciado no jornal anterior, assentou bases para a aprovação do referido projecto de força inter-africana, na próxima cimeira da OUA, em Monróvia, no mês de Julho.

A sua função fundamental será a de apoiar os Estados membros em caso de agressões provenientes do exterior do Continente Africano ou dos regimes racistas da África Austral. Neste caso, ficou já reafirmado o apoio aos movimentos de

(Continua na página 8)

Camarada Presidente recebe emigrantes

«Os emigrantes podem participar na reconstrução nacional e ajudar o país a caminhar para o progresso. Mas para isso devem conhecer as leis que regem o país, porque, conhecendo as leis, podem acompanhar passo a passo o progresso do país, que não é observável actualmente, mas, se o somarmos, veremos o número de vitórias já conseguidas... Vamos organizar os emigrantes para que eles sejam

mais um motor e uma força motriz para a Reconstrução Nacional, em que todos os filhos da Guiné e Cabo Verde estão empenhados». Estas palavras foram proferidas pelo camarada Presidente Luiz Cabral num encontro que teve com cerca de 80 emigrantes manjacos que vieram ao país para assistir à cerimónia do fanado em Cantchungo.

A este encontro, além do camarada Presidente, assisti-

ram os camaradas Umarú Djaló, Comissário de Estado das FARP, Constantino Telxêira, Comissário do Interior, Victor Saúde Maria, Comissário dos Negócios Estrangeiros, entre outros dirigentes do Partido e do Estado.

Depois das palavras do Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu, o Presidente do Conselho de Es-

(Continua na página 8)

Embaixador da Libéria entrega credenciais

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu ontem das mãos de Gabriel G. Farngalo, as cartas que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Libéria no nosso país.

Durante o acto, que decorreu no palácio da República, na presença dos camaradas Comissários Victor Saúde Maria, Armando Ramos, Mário Cabral e Mário de Andrade, o diplomata liberiano salientou a forma heróica como o nosso povo conduziu a luta armada de libertação nacional e os passos já dados na consolidação da nossa independência.



(Continua na página 8)

Filinto Martins regressou da URSS e da RDA Esta visita contribuirá para a orientação do nosso trabalho científico de formação

«Durante a visita que efectuámos à União Soviética e à República Democrática Alemã tomámos conhecimento de todas as realizações no domínio do ensino desses países e, isso poderá orientar o trabalho científico de formação dos nossos jovens» — declarou no sábado passado o camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional, de regresso da URSS e da RDA, onde esteve a convite dos respectivos ministros de Educação.

Na União Soviética, o camarada Comissário e a delegação que o acompanhava visitaram, institutos de formação profissional e pedagógica, jardins-infantis das cidades e dos centros rurais, e escolas de orientação profissional. «Os soviéticos tiveram a preocupação de nos mostrar não só as realizações em Moscovo, mas também nas zonas rurais. Isto foi objecto de uma apren-

dizagem que pode orientar o nosso trabalho em função das nossas necessidades».

Tiveram também encontros com o Ministro da Educação e os seus colaboradores, com os ministros das repúblicas autónomas e com comités de institutos de formação profissional e pedagógica. «Durante esses encontros, expusemos os nossos problemas gerais de ensino e principalmente no que respeita aos primeiros anos de formação da criança. Abordámos o sector de actividades extra-escolares (desporto, trabalho produtivo) e falámos da necessidade de cooperação no domínio da formação de professores ao nível do liceu» — informou-nos ainda o camarada Filinto Vaz Martins.

8.º COLÓQUIO PEDAGÓGICO INTERNACIONAL

Depois da sua estadia de 10 dias na União Soviética,

o camarada Comissário e o resto da delegação estiveram na RDA, onde assistiram ao 8.º Colóquio Pedagógico Internacional, que decorreu de 19 a 26 de Abril, em Berlim. Neste colóquio em que o tema central foi a formação da nova geração para a vida, participaram cerca de 40 delegações, representando os países africanos de expressão oficial portuguesa e outros com certa abertura para o mundo socialista, grande parte dos países asiáticos e da América Latina, além de delegações das organizações de libertação da África Austral e do Médio-Oriente.

Ouviram-se exposições de quase todas as delegações presentes sobre a situação do ensino nos seus países, e houve algumas propostas sobre a maneira mais prática e científica de as resolver, contando, no entanto, com a realidade de cada país. Vários pedagogo-

gos, ministros e educadores expressaram as suas ideias sobre a formação da nova geração para a vida.

Os participantes visitaram cooperativas e escolas dos meios rurais, e apreciaram a orientação nos últimos anos de estudo, dirigidos à integração na vida e de trabalho. «Esta informação — segundo o Comissário de Educação — vai-nos servir não só para dar uma formação teórica mas, essencialmente, prática, aos nossos jovens. Permitiu-nos também inteirarmo-nos das actividades culturais, que não existem nas nossas escolas.

Paralelamente ao colóquio, o camarada Comissário analisou as questões relacionadas com cooperação, e a formação administrativa dos responsáveis dos sectores ou regiões foi debatida.

Vasco Cabral na Conferência de Manila

Os problemas essenciais da economia mundial e, em particular, os que afectam os países em vias de desenvolvimento, constituirão o tema central da quinta conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, que reúne em Manila (Filipinas) os representantes de quase todos os países do mundo, e sobretudo, os em vias de desenvolvimento, constituindo o chamado grupo dos 77.

Durante cerca de um mês, os representantes dos 117 países da Ásia, África e América Latina que integram agora o que originalmente foi chamado o grupo dos 77, discutirão, juntamente com o bloco dos países capitalistas, o bloco dos socialistas e a China, os proble-

mas das dívidas externas, do sistema generalizado de preferências, da transferência de tecnologia, os problemas relacionados com o desenvolvimento do comércio e das relações entre os vários países nesse aspecto.

O camarada Vasco Cabral, do CEL do Partido e Comissário de Coordenação Económica e Plano,

representa pela segunda vez o nosso Governo nessa reunião (a primeira foi em 76).

No termo da reunião, informou ainda Vasco Cabral, serão tomadas medidas concretas do ponto de vista financeiro, que permitam uma melhoria da situação económica dos países em desenvolvimento.

Reunião de governadores de Bancos da África Ocidental

Um encontro dos governadores dos Bancos dos países membros da Câmara de Compensação reúne em Abidjã, de 2 a 8 do corrente, representantes de 12 países da África Ocidental. Na ordem do dia constam a discussão do orçamento daquele organismo regional e a regulamentação dos câmbios entre os países membros.

A parte guineense, encabeçada pelo camarada Lima Barber, em representação do Governador do

Bancó e integrando ainda os camaradas Pedro Augusto Godinho Gomes, Plácido Évora e Mário Silva, todos eles do Departamento dos Serviços Estrangeiros do Banco Nacional da Guiné-Bissau, estudará com os participantes, aspectos ligados à fixação do nosso direito de saque, isto é, a possibilidade de transacções comerciais e bancárias com os países membros, entre os quais, a Guiné-Conakry, o Senegal, o Mali, e a Serra Leoa.

João da Costa na 32.ª Assembleia da OMS

A Guiné-Bissau será representada na 32.ª Assembleia Mundial da Saúde, a decorrer a partir da próxima segunda-feira em Genebra, (na sua qualidade de país membro da OMS) pelo Comissário da Saúde e Assuntos Sociais, camarada João da Costa. Acompanham-no os camaradas Sabino Dias, director-geral da Assistência Médica, e Antónia Teixeira, directora-geral dos Assuntos Sociais.

Segundo João da Costa, a nossa delegação intervirá na plenária para

apresentar os aspectos de desenvolvimento da saúde e da sua política na Guiné-Bissau, e as dificuldades que enfrentamos nesse domínio.

Recordamos que o nosso país tem beneficiado de apreciáveis ajudas ma-

teriais, técnicas e de formação de quadros da Organização Mundial da Saúde e a necessidade de reforço dessas relações, estava na origem da recente visita efectuada por delegados dessa organização à Guiné-Bissau.

Joseph Turpin

O Secretário de Estado das Pescas, camarada Joseph Turpin, encontra-se desde ontem em Cabo Verde para participar numa reunião inter-sectorial no domínio das pescas, que decorrerá de terça a sábado próximos.

Serão tratados, em especial, problemas pesqueiros entre os dois países, no quadro das recomendações da Intergovernamental.

OUA debate situação de refugiados

A situação dos refugiados em África será discutida na conferência de Arusha, Tanzânia, de 7 a 17 do corrente mês, patrocinada pela Organiza-

ção da Unidade Africana, OUA. O camarada Francisco das Mercês Barreto, da direcção-geral do Trabalho, representa o nosso país. Segundo ele, serão

constituídos vários grupos de trabalho, e a Guiné-Bissau integrará o grupo cujas características se coadunam com a nossa realidade.

Responde o povo

Bater na mulher: na pré-história ou ainda hoje?

É frequente, em toda a parte, encontrarem-se casos de pares conjugais que brigam, esmurrando-se, às vezes com consequências graves para ambos, mas a maior parte delas, para a mulher, que, como sabemos, é mais frágil e delicada. Acontece que, também, como não podia deixar de ser, verificamos casos destes na nossa capital, embora tenham diminuído. Mas verificam-se. E na nossa coluna do «Responde o Povo» de hoje, abordámos alguns populares que nos deram a sua opinião acerca deste assunto:

Francisco Mendes Pereira, trabalhador da função pública — Quanto a mim, acho que bater na mulher nada adianta, visto que ela é uma pessoa como nós, e se decidimos selar a nossa união, penso que ela deve merecer toda a nossa atenção e carinho. Quando houver problemas, que os saibamos resolver sem ter que recorrer à violência, que como já disse, não adianta. A mulher, além de se-

cria um ambiente familiar demasiado viciado para as crianças da família. A sova numa mulher, que por sua livre vontade ou não, contraíu o matrimónio, por parte de um homem, é intolerável, mesmo se essa mulher agir mal, porque no meu entender, um casamento oficial ou não, é uma forma para que dois seres de sexo oposto transmita reciprocamente os seus conhecimentos dentro da harmonia, para uma educação saudável dos filhos que porventura venham a ter. Se, por acaso, a mulher agir mal, coisa que é humano, o papel do homem é pura e simplesmente o de fazer ver que isso não está de acordo com o modo de salvaguardar o matrimónio.

Carolina Lopes Silva, 20 anos, Estudante — Bem, na minha maneira de ver, todo o homem que

bate na mulher é porque não a ama ou já está cansado dela. E esta situação, segundo penso, devia ser resolvida com uma conversa séria e franca. Há homens que, por tudo e por nada, batem na mulher sem levarem em conta que sem as mulheres a vida para eles seria quase impossível, visto que é a mulher quem cozinha, lava a roupa, cuida da casa e dos filhos, além de outros trabalhos que muitos homens não fazem, por causa de um orgulho antiquado e estúpido. Se eu me casar um dia, não admitiria que o meu homem batesse em mim, aliás o homem com quem me casarei, será aquele homem que não conhece o que é bater numa mulher. Saberá que a mulher é o com-

plemento do homem e que só é feliz, quando há um perfeito entendimento.

Mamadu Djaunê, 47 anos, djila no mercado — Este problema de bater ou não bater nas mulheres depende delas mesmas. Não me diga agora, camarada jornalista, que eu que estou aqui no mercado, como vê, faço todas as compras e entrego ao meu filho para levar à mãe a casa e, chega o meio-dia ou meio-dia e meia hora e não vejo o almoço. Qual a razão porque não acabou o almoço a horas, se ela não faz nada, visto que tudo é-lhe levado a casa pelo filho Ou diga-me, o que devo fazer a esta mulher que já vem repetindo isso há mais de uma semana? Cama-

rada, eu bato, para ver se isso talvez a faça mudar de sistema e passar a ter o almoço a horas não, é?! Eu não gosto de bater na minha mulher, porque é a mãe dos meus filhos e eu gosto muito dela, mas quando brigamos, saiba que é porque não há outro jeito, camarada jornalista.

BATER NA MULHER INFLUI NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

António Sanca, 23 anos, pintor — O problema que levanta agora, contesto-o em todos os sentidos que alberga. Primeiro, porque uma mulher que vive com um homem, na minha opinião, já teve antes, na sua infância, uma educação exercida pelos seus pais. Segundo, porque isso

Seminário de formação política dos militantes do Partido

Antecipando o processo das eleições dos Comitês de Grupos do Partido, o Comité da 3.ª Secção levou a cabo um Seminário de formação Política destinado a militantes e candidatos das zonas da Achadinha Abaixo, Bairro Kwame N'Krumah, Achada Eugénio Lima e Achadinha Acima, que decor-

reu de 27 de Março a 4 de Abril.

Abriu o seminário, o camarada Manuel Pereira Silva, 1.º Secretário do Sector Autónomo da Praia, desenvolvendo o tema «Unidade e Luta».

Foram abordados temas ligados aos «Princípios do Partido e Prática

Política de Amílcar Cabral» e Estatuto do Partido, assim descritos: Unidades e Luta, «Partir da realidade da nossa terra», «Seremos realistas», «O nosso Partido e a Luta devem ser dirigidos pelos melhores filhos do nosso povo» e «Luta do povo, pelo povo

e para o povo», Independência de Acção e de Pensamento» e «Nem toda a gente é do Partido», «A Democracia Nacional Revolucionária» e «Fidelidade aos Princípios do Partido», «Para a Melhoria do nosso trabalho político», e «Estatutos do Partido».

Exposição das Cooperativas

No quadro das actividades de promoção do movimento cooperativista, a direcção Central das Cooperativas, decidiu organizar nesta cidade uma exposição central de produtos oriundos das diversas cooperativas. O certame decorrerá durante o período das comemorações do 2 de Julho (Dia Mundial da Co-Operação), do IV Aniversário da Independência e

do XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti.

A exposição conta com a participação de todas as cooperativas de Produção e de consumo, do Centro Nacional de Artesanato e de outras instituições e estruturas ligadas ao movimento cooperativista.

Exposição de produtos, jornais murais sobre a vida das cooperativas, palestras sobre problemas de organização e funcio-

namento das Cooperativas, projecção de diapositivos, exposição de fotografias, intercâmbio cultural e de experiências entre as cooperativas, discussões de métodos empregues na resolução de problemas de organização e funcionamento, e assuntos da actualidade nacional com reflexos no movimento cooperativista são formas com que a Direcção Central das Cooperativas pretende levar ao conhecimento do público

e dos associados, os trabalhos de Sector Cooperativista. Um balanço das dificuldades e perspectivas que se apresentam neste sector, será também realizado.

Uma comissão central, coordenada pelo camarada Estevão Rodrigues e dividida em múltiplas sub-comissões, contando com a participação de várias cooperativas, foi criada na reunião do passado dia 5.

Boavista

Campanha de vacinação e planeamento familiar

Uma campanha de vacinação às crianças até seis anos de idade preencherá o programa de actividades de uma Delegacia de Saúde de Boavista e de uma missão de PMI/ /PF (protecção Materno-Infantil e Planeamento Familiar) recentemente instaladas na ilha de Boa Vista.

Face à situação social, francamente má, as autoridades têm diligenciado medidas que vem ao encontro da necessidade do controlo de natalidade e ao lançamento dos serviços de Protecção Materno-Infantil. Nesse quadro de actividades, a elevada taxa de analfabetismo, o desemprego e o subemprego e as fracas condições de subsistência são factores que deverão ser tidos em conta na preocupação de melhorar o máximo possível as condições de vida da população de Boa Vista, com os meios que a situação económica de Cabo Verde permite.

Reciclagem dos monitores dos jardins infantis

Um curso de reciclagem de monitores de vários Jardins Infantis de Cabo Verde foi realizado na cidade da Praia, com o patrocínio do Instituto Cabo-verdeano de Solidariedade.

O curso foi ministrado pela directora dos Jardins Infantis do Instituto de Solidariedade, Maria Helena Veiga, e por duas monitoras, professoras do Instituto de Solidariedade de Viana de Castelo, que se deslocaram por um pe-

ríodo de uma semana a Cabo Verde no âmbito da cooperação bilateral entre este país e Portugal.

O curso foi frequentado por 60 educadoras de infância que trabalham nos Jardins de Instituto de Solidariedade, Cruz Vermelha, Direcção dos Assuntos Sociais e por uma educadora da Guiné-Bissau, e teve como objectivo primordial promover a formação prática e teórica das professoras de infância que, há dois anos, fre-

quentaram um curso acelerado de monitores ministrado pelo ICS.

Com vista a um constante aperfeiçoamento profissional, foram já feitos contactos com Portugal e o Brasil para a efectivação de visitas de estudo, ainda este ano, das educadoras de infância caboverdeanas a estes países. Prevêem-se também, contactos no mesmo sentido com a República Democrática Alemã e com a União Soviética.

119 acidentes de viação graves em 1978

Dezoito acidentes de viação de que resultaram mortes e cento e um de castros que provocaram feridos, ocorreram durante o ano de 1978 nos diferentes concelhos de Cabo Verde, particularmente na Praia, S. Vicente, Santa Catarina, Santa Cruz e Fogo, segundo dados fornecidos aos órgãos de informação pela Secção de Trânsito da Polícia de Ordem Pública.

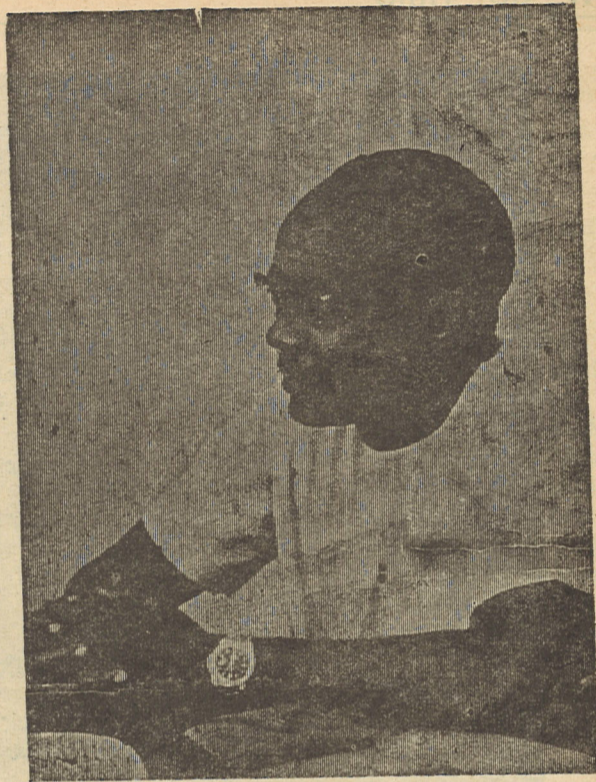
No referido período, houve um pequeno aumento de transgressão em

relação aos anos anteriores, devido, segundo a polícia, ao acréscimo substancial do parque automóvel de Cabo Verde.

As más condições em que se encontram as estradas de Cabo Verde, que em muitos troços não permitem a passagem de dois carros, a falta de peças sobressalentes que leva a más condições mecânicas de muitos veículos e a falta de sinalização de muitas estradas, são também grandes culpados do alto número de

acidentes. O exemplo mais gritante é o da cidade da Praia, que, apesar do movimento intenso de veículos, ainda não está devidamente sinalizada em muitos sítios considerados perigosos tanto pela polícia como pelos automobilistas.

A polícia apreendeu no ano transacto 48 cartas de condução, 28 livretes de circulação e 71 viaturas. Só no concelho da Praia foram registadas 920 ocorrências de diversa ordem.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

(Cont. do número anterior)

A partir do mês de Junho deste ano, e em resposta aos crimes e aos maus tratos levados a cabo pelas forças de ocupação, o nosso povo, seguindo as palavras de ordem do nosso Partido, intensificou, em vastas regiões do nosso país, os actos de sabotagem, sobretudo contra as vias de comunicação. Além disso, afrontou e afronta corajosamente as forças de repressão, das quais um número considerável foi posto fora de combate, e está a castigar, com justiça, os agentes da polícia política colonial, não só africanos como europeus.

Surpresos perante a nossa resistência heróica, mas convencidos de que o nosso povo está isolado na sua luta de libertação, os colonialistas portugueses reforçaram as suas tropas, as quais dispõem de armas mais modernas, e desencadearam a mais violenta e selvagem repressão contra o nosso povo. Assim, mais de 3000 patriotas estão submetidos a torturas e a crimes nas prisões de PIDE; Bissau, a capital, está transformada numa prisão sem grades, cercada pelas tropas portuguesas; o campo está continuamente patrulhado e os massacres das populações sem defesa são cada dia mais frequentes; além das torturas e do maus tratos, os nacionalistas são agora queimados vivos, enterrados vivos e afogados no mar e nos rios; em todas as regiões do nosso país, os colonialistas procuram criar um verdadeiro estado de terror e de guerra colonial.

Mas os colonialistas portugueses sabem muito bem que nem as prisões, os maus tratos, as torturas, os assassinatos e os massacres; nem os crimes desta nova guerra colonial poderiam parar a luta do nosso povo nem impedir a libertação da nossa terra do jugo colonial. Por isso estão decididos a praticar o genocídio da nossa população e a destruir todos os bens materiais do nosso país, antes de partirem.

Nesta data histórica do 3.º aniversário das greves de Bissau, que foi uma etapa decisiva na luta de libertação do nosso povo, o PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE:

— Reafirma a sua firme determinação de continuar a desenvolver por todos os meios a nossa luta de libertação, e de fazer aceder o nosso povo à independência nacional.

— Lança mais uma vez um veemente apelo a todas as forças amantes da paz e da liberdade em particular aos países africanos independentes, para que dêem ao nosso povo uma ajuda imediata e concreta na sua luta contra o colonialismo português.

(in «Libertação» n.º 21, de 3 de Agosto de 1962).



Nas grandes manifestações que assinalaram o 1.º de Maio, as «flores da nossa luta» também quiseram, com a sua presença, manifestar a sua solidariedade àquele que neste momento, constitui a principal força do nosso processo de desenvolvimento — o camponês.

Em N'Djassane: **Luiz Cabral defende a unidade cidade-campo**

● O progresso do país deve servir primeiro os camponeses

Na sua intervenção, proferida na povoação de N'Djassane, no grande comércio que assinalou o 1.º Maio na região de Buba, o camarada Presidente Luiz Cabral reafirmou a política do Partido e do Governo da Guiné-Bissau em dar prioridade à agricultura, como base do desenvolvimento económico do país, e de apoiar os esforços dos camponeses que, ontem na luta de libertação nacional e hoje nas tarefas da reconstrução nacional, ocupam o lugar de vanguarda.

Falando perante centenas de populares da localidade e de outros sectores vizinhos que ali se deslocaram para dispensar uma calorosa recepção ao mais alto responsável da nação e «defensor dos interesses dos trabalhadores», Luiz Cabral apelaria para a unidade nacional, para a harmonia entre os trabalhadores da cidade e do campo, que «têm nas suas mãos a nossa independência».

Porque, explica o camarada Presidente, «a independência política que conquistámos, a bandeira honrada do nosso Partido que içamos em todos os pontos da nossa terra, para se firmar em cada vez mais, para terem mais força, os nossos trabalhadores, os camponeses e lavradores têm que trabalhar com coragem e produzir cada vez mais arroz, mais mancarra, mais coconote, mais mandioca ou feijão». Enfim,

todos os produtos que neste momento são as maiores riquezas que possuímos, e que possam contribuir para a consolidação da nossa independência, e que «possam dar-nos a garantia de que o nosso povo jamais será dominado, que será cada dia mais livre e independente».

Referindo-se às dificuldades que o país enfrenta, o camarada Presidente recordou que elas são vencidas com o trabalho de todos, e que acção constante do Governo visa criar condições para que todo o povo viva melhor, em qualquer ponto em que se encontre. Mas, salientou, as primeiras pessoas a beneficiarem com a nossa independência são os camponeses e os lavradores da nossa terra, pois, em apenas quatro anos, qualquer camponês já se apercebeu de uma sensível melhoria das suas condições de vida, da sua família e da sua tabanca, da valorização do seu esforço de trabalho.

E a população de N'Djassane, em particular, e da região de Buba, em geral, soube manifestar a sua confiança no Partido e no Governo. Fê-lo, durante a visita à nova ponte de Empada, onde mulheres estenderam panos coloridos ao seu Presidente, com vivas e palavras de ordem, e onde Luiz Cabral ofereceu uma bola aos alunos, prometendo mais bolas e cadernos escolares na próxima oportunidade. Na ta-

banca de N'Djassane, onde se montou a primeira base de guerrilha no sul, através de manifestações culturais e desfile de trabalhadores de vários ramos de actividade, de mostrando a cena do seu dia-a-dia, pudemos contactar toda a «vida nova que foi criada aqui na região» após a guerra e a «coragem e determinação da população de trabalhar cada vez mais para si, para a nossa terra e para a força do nosso PAIGC».

A mesma coragem e confiança seriam ainda reafirmadas pelos representantes da Juventude e da UNTG. Assim, enquanto o camarada Carlos António dos Santos, reafirmava a determinação dos jovens em se manter ao lado do Partido e apelava para um engajamento a sério nas fileiras da JAAC, o camarada Abubacar Djaló, responsável regional da Central Sindical, juraria, em nome dos trabalhadores da região, cumprir cabalmente o compromisso de honra assumido aquando da 1.ª Conferência da UNTG, de militar nas fileiras do Partido, como defensor da causa da liberdade na transformação da condição económica e social do nosso povo na Guiné e na aliança internacional progressista.

«Para nós, os trabalhadores da região de Buba, disse ainda o representante da UNTG, o 1.º de Maio será um dia de reafirmação dos compromi-

ços assumidos, de conseguir aumentar a produção e garantir as primeiras necessidades alimentares do povo e ser realmente um trabalhador forte e são na sua consciência. Um trabalhador que, na sua força física e na sua inteligência, consiga lutar contra a natureza e transformá-la cada dia mais em cumprimento do programa de desenvolvimento sócio-económico do nosso Estado e do nosso Partido».

O responsável regional, camarada Quemo Mané, após saudar a presença do camarada Presidente, que classificou de encorajadora, garantiu que a região este ano conseguiu a auto-suficiência alimentar e que está em condições de abastecer outras regiões, havendo o risco dos produtos alimentares se estragarem, tal é a sua quantidade.

Este esforço da população da região seria ainda elogiado pelo camarada Presidente na pessoa do seu primeiro responsável, cuja actividade e iniciativas elogiou, incentivando-o a continuar a ter maiores ambições para a sua região. Pois que elas correspondem às ambições dos dirigentes do Partido e do Governo, de fazer de Buba a vanguarda no processo do desenvolvimento, como o foi durante a luta de libertação nacional.

Luiz Cabral enumeraria ainda os diversos projec-

tos, a iniciar ainda este ano, depois das chuvas, para aquela região, como a reparação de estradas que facilitem a circulação em todo o Sul, e cujo financiamento foi calculado em mais de 300 mil contos, e ainda a construção do porto de Buba.

Este último, para além de permitir a saída da nossa bauxite do Boé, servirá a vários outros países da Região para o escoamento das riquezas do seu subsolo.

O projecto de abastecimento de água ao Sul, financiado pelo Governo holandês, mereceria também especial referência do camarada Presidente, que viu nisso o «primeiro passo concreto e importante» no melhoramento das condições de vida da população camponesa. Agradeceu a ajuda da Holanda, que desde sempre nos apoiou e apontou como exemplo para os nossos trabalhadores, o esforço e dedicação que os técnicos holandeses vêm demonstrando no projecto.

«Um exemplo de que o homem, para desenvolver a sua terra tem que tomar o trabalho a sério», afirmou, para acrescentar que a maior alegria de um homem é cumprir as suas tarefas com seriedade, dedicação e esforço. Melhorar o seu conhecimento cada vez mais para poder ajudar a reconstruir a sua terra e melhorar a sua vida e a do povo».

O camarada J... nardo Vieira, me... Comissão Perma... CEL do Partido... sário Principal, ... rou a festa do tra... Dar-Salam, assum... tra vez o papel... mandante «Cabix... por que era conhe... rante a luta arm... libertação nacion... do país. Com os... neses, mulheres e... grandes, jovens d... de Cubucaré, Ni... a ser o guerrilheir... ró, o amigo, o i... filho, o campanh... foi. Cinco anos se... ram mas todos a... lembram do ter... guerra, dos sac... das canseiras, d... bardeamentos, da... dos tugas.

Esta etapa fico... da na memória de... vo que perdeu... país e muitas vez... a família, mas a... nação de fazer un... cada vez melho... nos rostos daque... foram jovens, que... comida aos com... da liberdade da... que receberam e... casas os primeir... tantes da mob... que pegaram en... para correr com... da nossa terra.

A população d... -se dos cantos m... gínquos do sector... bucaré para se e... com Nino Vieira... Salam. A mani... foi cheia de ent...

Mens...

Mil... Tra...

Por ocas... Secretário-Ge... lavras de en... frentamos, a... temos sobre... um país opr... nialismo mais...

Estamos... todo o momen... sérias dificul... nação de ver... res do progr... desenvolvimen...

É neste... primeiro plan... cialização da... defesa dos s... satisfação co... sentido pela... culminando t... evento que t... situar num lu... ganização.

O trabalho pode trazer o progresso

Nino Vieira com os camponeses de Cubucaré

e de calor. Estavam presentes muitas centenas de pessoas.

Entre aplausos e demonstrações de alegria, Nino transmitiria a mensagem dos dirigentes do Partido e do Estado: «Estamos com vocês. Muitas vezes sentimo-nos desesperados nesta terra, mas com coragem e confiança no nosso Partido, libertámos a nossa terra, e hoje estamos a construí-la como qualquer país do mundo».

«Lembro-me aqui de todos aqueles que caíram pela causa da libertação e a maior homenagem que podemos prestar-lhes, nós que ficámos, é estarmos decididos a avançar no caminho do progresso. No princípio, sabíamos que a luta exige sacrifícios, mortos, mas, sob a direcção do estratega Amílcar Cabral, conquistámos a nossa independência e temos que fazer da Guiné-Bissau um país de paz e progresso» — salientou o Comissário Principal.

Ganhámos a luta armada mas falta-nos a guerra mais difícil, segundo o camarada Nino, agora temos nas mãos a nossa terra, e somos nós que temos que acabar com a miséria, a fome, a doença mas, para isso, temos que unir, trabalhar cada vez mais, produzir mais e melhor. Estes são as maiores realizações que podemos fazer neste país massacrado. Só o traba-

lho pode fazer o progresso.

Evocando o 1.º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, o Comissário Principal explicou aos camponeses que essa ideia surgiu como uma forma de luta para libertar os operários e camponeses da exploração, do trabalho forçado de mais de oito horas, para poderem ter tempo de descansar e estar com

a família. Um grupo de homens levantou-se e protestou contra o excesso de trabalho. Nós também nos levantámos e reivindicámos a libertação, com apenas um punhado de homens e com poucas armas.

«Temos ainda muito que fazer: escolas e hospitais, para acabar com a doença e com o analfabetismo. Temos que deixar que os nossos filhos se

formem como doutores, engenheiros, técnicos. Temos que ir aos médicos porque só um povo são é que tem força para levar um país no caminho do progresso. Só sabendo ler é que podemos derrotar os que querem sabotar aquilo que nós fizemos em 11 anos de luta armada» — frisou ainda.

Mais à frente, o camarada João Bernardo fez

um apelo à população para dar tudo por tudo para ajudar o Partido e o Estado. Para isso, os deputados têm que levar à ANP todos os problemas, para o Governo poder elaborar o nosso plano de desenvolvimento. «Em cada momento, temos que estar decididos a cumprir todas as decisões emanadas pela direcção do nosso Partido. Mas, só nós podemos levar a nos-

sa terra para a frente. Por isso é preciso trabalhar, produzir mais que no tempo de guerra. Mas paralelamente a isso, é preciso sermos vigilantes contra todos aqueles que querem estragar aquilo que construímos e que vamos construir ainda. Trabalhar e correr com todos aqueles que não querem o progresso da nossa terra, é a palavra de ordem».

José Pereira em Mansoa

“A luta continua: com arado, enxada e tarçado”

«A luta continua com o arado, a enxada e o tarçado» afirmou o camarada José Pereira, do CSL do Partido e Secretário-Geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-UNTG, no comício de 1.º de Maio realizado em Mansoa, perante centenas de populares que ostentavam dísticos (que não tinham palavras de ordem, mas sim os nomes das localidades a que pertencem), bandeiras do Partido e do Estado, arados e enxadas.

Na sua intervenção, o camarada Secretário-Geral da UNTG, situou-se nos principais pontos em que todos os comícios deste 1.º de Maio decorreram, sob a consigna da solidariedade com os trabalhadores do campo, nos diferentes sectores do nosso país: o XX aniversário do Massacre de Pindjiguiti, a realização da 1.ª Assembleia das Mulheres, a proximidade da época das chuvas, a necessidade de não se atrasarem as lavouras, contra o perigo das queimadas e pelo aumento da produção.

Na sua intervenção, o camarada José Pereira falou demoradamente de cada um dos pontos referidos. Sobre o XX aniversário do Massacre de Pindjiguiti, o primeiro dirigente sindical da nossa terra evocou aquela fúria assassina que foi perpetrada pelos colonialistas portugueses com intuito de afogar em sangue as nossas aspirações à liberdade, à independência e ao progresso sócio-económico. E que essa data não pode ser esquecida, pois ela foi um sol novo

na história do nosso povo.

Sobre a Assembleia das Mulheres, diria ainda que ela será mais uma etapa a vencer na difícil caminhada das mulheres da nossa terra para a real emancipação.

«Penso — disse ele — que da Assembleia irão sair as resoluções concretas que dinamizarão e reforçarão a organização das mulheres e, consequentemente o nosso Partido». Sobre as queimadas o camarada José Pereira insistiu em que essa prática é prejudicial à nossa agricultura.

Exortou os camponeses e os operários a «pegar teso» para produzirem cada vez mais, pois que só assim é que poderemos aumentar as nossas riquezas e melhorar as nossas condições de vida.

Ainda na sua alocução, o camarada José Pereira afirmaria que do I Congresso da UNTG, que se realiza este ano, «irão sair documentos de orientação» da nossa Central Sindical única, o que «certamente dinamizará os seus trabalhos».

E, a terminar o seu improviso, reafirmou o apoio dos nossos trabalhadores aos trabalhadores oprimidos de mundo e, em particular, aos da África Austria e da Palestina.

Antes do camarada José Pereira, porém, falaram o camarada Teobaldo aBrososa, secretário para a organização do Partido na região de Oio, Joaquim Sambú, em nome dos trabalhadores do Sector de Mansoa, Manuela Vieira, em representação da Comissão Feminina do P.A.

I.G.C. e dois camaradas estrangeiros. Primeiro falou Roberto Abella, representante da Central Sindical cubana, e Helmud Kraus, professor da Escola do Partido e que falou em nome dos trabalhadores da República Democrática Alemã.

Todos os intervenientes com a excepção dos dois internacionalistas, falaram sobre os principais temas que dominaram o primeiro de Maio de 1979. Os camaradas Roberto Abella e Helmud Kraus versaram sobre a importância da data e transmitiram as saudações dos trabalhadores dos seus países aos da nossa terra, e exprimiram a vontade dos povos cubanos e alemães de darem o seu apoio inquebrantável aos trabalhadores da Guiné-Bissau.

em do Secretário-Geral da UNTG

dicais!

de Maio cabe-me a honra, como TG, de vos dirigir algumas palavras por esta dura batalha que enfrentamos na luta pela libertação Nacional. Neste período de pesada tarefa de reconstruir o país destruído barbaramente pelo colono que o mundo conheceu.

Os esforços e sacrifícios que a nossa terra enfrenta. É certo que ainda temos muito a fazer, mas a nossa determinação e a nossa confiança na vitória da história e na construção de um novo país são a nossa garantia de novos sucessos no futuro do país.

que a UNTG ocupa um lugar de destaque na organização e consciencialização das trabalhadoras e, sobretudo, das camadas populares. Com bastante determinação e coragem os progressos realizados nesse período sindical nos últimos anos, a realização da I Conferência Nacional e o mero acontecimento para se destacar na história da nossa Or-

As nossas actividades no corrente ano devem concentrar-se em torno desse grande acontecimento que será o I Congresso da nossa Organização Sindical. Os trabalhadores deverão estar totalmente empenhados a fim de que seja massiva e activa a sua participação na preparação e nos trabalhos desse Congresso, que tem de alcançar a dimensão que lhe está reservada na história do Movimento Sindical da nossa terra.

No quadro dessas actividades situa-se o 1.º de Maio, um 1.º de Maio de saudação ao XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti, à 1.ª Assembleia das Mulheres da Guiné-Bissau e de solidariedade com os trabalhadores do campo. Sendo ainda o Dia Internacional dos Trabalhadores, vamos comemorá-lo com redobrado regozijo, exortando os nossos trabalhadores ao aumento da produção e do nível da produtividade.

Só com o trabalho, esforço, dedicação e amor à Pátria poderemos ultrapassar a nossa situação de atraso económico e social, criando as bases de um desenvolvimento harmonioso que seja a garantia do progresso e bem-estar das populações. Procuremos superar-mos em todos os domínios para podermos estar à altura de acompanhar a evolução dos nossos dias, de responder às necessidades de cada etapa, servindo assim, cada vez melhor, as massas trabalhadoras da nossa terra enquadradas pela UNTG e sob a direcção do nosso grande Partido, o PAIGC, no caminho da paz, do progresso e da felicidade.

Grandes esperanças no futuro desta região — Otto Schachth aos conselheiros regionais de Tombali

O camarada Otto Schachth, membro do CEL do Partido e Secretário do CNG da Guiné-Bissau, em representação do camarada João Bernardo Vieira, presidiu à sessão de encerramento da reunião do Conselho Regional de Tombali.

Depois de referir ao bom andamento dos trabalhos dos conselheiros locais o camarada Otto Schachth, falou do Ano Internacional da Criança, o tratamento que se deve dar aos continuadores de Cabral e o papel que os países têm na formação da criança para que «no futuro, possa estar em condições de dirigir a nossa terra».

«Esta reunião é mais uma prova de democracia que reina na nossa terra.

Estou muito satisfeito pelo que já foi feito na região de Tombali no decorrer deste ano, mas temos que pegar teso, porque o que falta fazer é muito ainda. Temos grandes esperanças no futuro desta região. O Sul cumpriu o seu papel na luta armada de libertação nacional e estamos certos que vai cumprir o seu papel nesta fase da reconstrução nacional. Esta luta é difícil mas, com determinação de todos, vamos ganhá-la». — concluiu o camarada Otto Schachth.

Seguidamente, o Secretário do Conselho leu as resoluções e recomendações gerais que, entre vários pontos, que decidem não passar Quebo para a região de Buba, apresen-

tar à ANP a questão de roubos de frutos que estão a multiplicar de forma espantosa nessa área. Criar comércio ambulante nas zonas onde não existem lojas, abordar a questão dos pescadores da Guiné-Conakry que estão a pescar na região e a mudança de nome dos três sectores que compõem a região de Tombali: Bedanda — Cubucaré, Quebo-Couria e Cacine — Cubiseco. O problema das queimadas, a cobrança de sementeira do ano passado, a distribuição urgente de mercadorias para os outros sectores visto estarem no tempo de campanha, foram também decisões tomadas pelo Conselho Regional de Tombali que reuniu durante três dias na Granja de Catíó.

23.ª Jornada do Nacional de Futebol: **Benfica, 1 Bula, 1** um ponto que pode vir a ser de importância capital

Se recuarmos um pouco e nos debruçarmos sobre os últimos nacionais

dades em repararmos que este é sem sombra de dúvidas, o mais vivo, o

realizados, se saber nesta fase (faltam apenas sete jornadas para o termo da prova) quem se sagrará campeão, ou, quando isso não acontece, é o Benfica e a UDIB que jogam para o título. No presente campeonato, as coisas estão completamente diferentes. Apesar de o Benfica desfrutar presentemente de uma magra vantagem sobre os seus perseguidores mais directos, ousamos afirmar que ainda não há clube nenhum com uma verdadeira cara de campeão. Em cada jornada, há sempre uma novidade. Ora é o Ajuda Sport ou o Gabú, ora é o Cantchungo ou o Ténis Clube que tomba o «gigante» Sporting ou o Balantas. (a UDIB não está na conta porque esta época é o «tambor do povo») ou ainda ao gigante Benfica ou FARP. E a pergunta torna-se pertinente: quem será o campeão?

Nesta última jornada, a novidade foram as proezas do F.C. Bula e do Desportivo de Gabú fora das suas casas, complicando assim a vida do «leader», e de um dos componentes do grupo da frente. Trata-se das equipas do Benfica e das FARP que não conseguiram coisa melhor do que empates 1-1 e de duas bolas para cada lado. Estes pontos perdidos (?) podem vir a ser de importância capital na soma final. Para já, temos a salientar que aqueles resultados, foram prémios justos para ambas as equipas, mas também, se a vitória sorrisse a qualquer uma delas, não escandalizaria a ninguém porque as oportunidades para tal surgiram para ambos os lados.

Tanto a fomação do F.C. Bula como a do Desportivo de Gabú, nunca se deixaram dominar, jogando taco-a-taco com os seus antagonistas, até ao

último apito do árbitro.

O Sporting somou os dois pontinhos ao bater o seu homólogo de Bafatá por 2-1, na tarde de domingo, no Lino Correia. Embora a sua supremacia nunca tenha estado em dúvida, a verdade é que os atacantes «leoninos» pecaram muito no capítulo de finalização. O Sporting, com esta vitória, dá mais um passo no caminho do título.

Entretanto, «Os Balantas» de Mansoa, para conquistarem os dois pontos ao F. C. Tombali, só precisaram de dar uma saltada até à outra banda, Tite, onde o jogo se devia disputar, por interdição do Municipal de Tombali, e marcar presença, pois a equipa visitada não compareceu por falta de transporte. Assim, «Os Balantas», para além dos dois pontinhos, arrecadaram ainda cinco tentos. O Desportivo de Farim ame-

alhou também os dois pontos, ao vencer o Ajuda Sport por 2-1. O golo da vitória da equipa da casa foi obtido no último minuto da partida, numa intervenção infeliz do guarda-redes Pêr, que, depois de ter a bola nas mãos, deixou-a escapar para além da linha de golo.

O Atlético de Bissorã empatou no seu terreno o F. C. Cantchungo, a zero, bolas. A Estrela Negra de Bolama derrotou o F.C. Quínará (Buba) por 4-2.

Com esta nova derrota (1-0) frente ao Ténis Clube, não restam dúvidas de que a UDIB anda de rastos. Neste confronto, apesar de o Ténis não ter jogado coisa nenhuma, a equipa udibista, esteve apagada no terreno. Só Maio, João Carlos e Quecuta deram sinal de vida.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	23	14	4	5	51	24	32
Balantas	23	13	5	5	43	18	31
Sporting	23	13	5	5	40	22	31
F.A.R.P.	23	13	4	6	39	26	30
Farim	23	12	5	6	30	27	29
Cantchungo	23	10	6	7	30	23	26
Gabú	23	9	6	8	35	37	24
Bafatá	23	10	4	9	37	35	24
Bula	22	9	4	10	38	35	22
Tombali	23	9	3	11	30	34	21
UDIB	23	8	4	11	36	36	20
Bolama	23	8	4	11	36	50	20
Ténis Clube	23	7	2	14	27	48	16
Ajuda Sport	23	6	4	13	25	42	16
Buba	23	6	2	15	38	55	14
Bissorã	23	5	4	14	20	52	14

de futebol, se depois disso os compararmos com o presente campeonato, não teremos dificul-

mais engraçado, em suma, o mais disputado.

Basta o facto de nos nacionais de futebol já

Balantas, 4 - Boavista, 2

Mansôa irresistível na segunda parte

O Boavista Futebol Clube da Praia não foi feliz na sua deslocação a Mansoa, onde perdeu por 2-4, frente a uma equipa dos «Balantas» rápida a passar da defesa ao ataque.

Apesar de derrotada, a formação caboverdiana agradou mais uma vez, confirmando as qualidades já reveladas durante o desafio com o Benfica, que terminou com um empate a uma bola.

O primeiro tempo terminou com a equipa da República irmã a vencer merecidamente por 2-1, golos de Gui e do excelente avançado Silvino. O tento dos «Balantas» foi obtido pelo médio Sulai, na transformação de uma grande penalidade.

Foi proponderante a acção do capitão Jaime Delgado no sector defensivo, de Sulai, no meio campo, enquanto Jaime Graça e Baldé desbaratavam o reduto defensivo boavistense. O poderoso guarda-dão do Boavista, Djó, decepcionou muito na segunda parte do encontro, tendo consentido o golo do empate, assim como os cruzamentos que originaram os outros golos dos «Balantas».

Quanto aos «Balantas», pecaram muito na defesa,

mas mostraram mais uma vez estar à altura do lugar que ocupam no nosso futebol.

O árbitro Veléz actuou com certa precipitação. No primeiro jogo realizado na noite de domingo passado, o Boavista empatou a uma bola com o Benfica de Bissau. O Benfica foi o primeiro a marcar,

por intermédio de Carlos Mané, aos 43 minutos de jogo. O golo de empate surgiu aos 20 minutos da segunda parte, apontado por Silvino, após a cobrança de um livre tangencial na grande área benfiquista.

Com o Estádio Lino Correia a registar uma razoável assistência, o jogo

foi de certo modo equilibrado, no aspecto da movimentação das jogadas. Porém, o Benfica demonstrou uma certa supremacia técnica, e criou mais oportunidades de golo, que foram, na quase totalidade, soberbamente anuladas pelo guarda-dão caboverdiano, Djó, uma personalidade entre os postes.

Encontro amigável entre equipas da CUP de Bissau e Bafatá

Para comemorar o 1.º de Maio, a CUP de Bissau fez deslocar para Bafatá uma equipa de futebol, a fim de disputar um encontro com a equipa da CUP local. O resultado foi de 3-2, favorável à equipa da casa.

Num jogo que contou com pouca assistência, as duas equipas praticaram um bom futebol com constantes assaltos a ambas as balizas. Assim, aos 20 minutos de jogo, a equipa da CUP de Bafatá inaugurou o marcador por intermédio de Alinho, que em

sucessivos dribles a três adversários, no corredor central, não teve problemas em bater o guarda-redes Caetano.

Os avançados de ambas as partes não tiveram serenidade para concretizar as várias oportunidades que se lhes depararam. No entanto, numa rápida descida, em resposta a um ataque de Bissau, desencadeada pelo flanco direito, Júlio, depois de ultrapassar um defesa, aumentou a contagem para 2-0 aos 35 minutos. Aos

42 minutos a equipa de Bissau reduz a vantagem por intermédio de Paulo, na marcação de uma grande penalidade.

No reatamento da partida, aos 48 minutos, os jogadores da capital empataram, por intermédio de Mário Domingos, na sequência da marcação de um canto. Depois de várias sortidas, Alinho viria a fechar a contagem, aos 70 minutos, para a equipa da casa.

A partida foi dirigida por Néné Cá auxiliado pelos fiscais de linha Mapa e Samy.

Intercâmbio desportivo e cultural BNG e BCV

Terminou anteontem à noite, depois de uma grande recepção a que se seguiu um baile abrilhantado pelo Cobiana Jazz Nacional, no recinto do BNG, o primeiro intercâmbio desportivo e cultural entre o BNG e os trabalhadores do BCV. Este acto de encerramento, foi honrado com as presenças dos camaradas Luiz Cabral e João Bernardo Vieira (Nino), respectivamente Presidente do Conselho de Estado e Comissário Principal. O Governador do BNG e o director-geral do BCV, usaram da palavra para manifestarem nomeadamente os seus desejos de fortalecer relações fraternais entre aqueles dois departamentos, e também contribuir para o fomento do desporto nos dois países irmãos.

Entretanto, durante os cinco dias que os trabalhadores do BCV estiveram no nosso país (a caravana regressou ontem de manhã à Praia), realizaram-se no Centro de Formação do BNG, nos períodos da tarde (domingo) e da noite (todos os dias), várias actividades desportivas: basquetebol, ping-pong (simples e pares), ténis (também simples e pares), volei e futebol de salão.

No que respeita à cultura, o grupo teatral da UNTG apresentou uma peça intitulada «O DOIDO e a MORTE», o Cobiana Jazz Nacional e o Banguiné (mini conjunto do BNG) exibiram-se em duas sessões, e houve ainda récitas de poesia de temática revolucionária e projecção de slides de diversos aspectos da Guiné-Bissau.

As equipas do BNG ganharam quase todos os troféus postos em disputa. A única taça que não ficou na posse dos donos da casa, foi a de ping-pong, que os caboverdeanos lograram conquistar.

Seminário sobre atletismo

O camarada César Ferrage, coordenador nacional da educação física e desportos escolares, representa o nosso país no seminário sobre atletismo para países membros da Zona 2 do Desenvolvimento do Desporto, que decorre em Dakar, capital do Senegal, de 2 a 9 do corrente. Recorde-se que este seminário se enquadra no âmbito da preparação dos jogos africanos.



Yusuf Lule, novo Presidente do Uganda

Uganda: Metade do país sob controle

NAIROBI — As forças de libertação ugandesas tomaram sem resistência na segunda-feira, o controle de duas cidades estratégicas de Tororo e M'bale (13 e 40 quilómetros da fronteira queniana), controlado agora mais de metade do país, anunciou a rádio Uganda, captada em Nairobi.

Os quartéis do regimento aerotransportado de Tororo e da brigada estacionada em M'bawa, foram ocupados. A ocupação de Tororo significa que a estrada que liga Kampala ao Quênia está reaberta: os transportes rodoviários e ferroviários poderão retomar rapidamente os seus aprovisionamentos ao Uganda em produtos de primeira necessidade.

Por outro lado, soube-se que as comunicações telefónicas entre o Uganda e o resto do mundo

foram restabelecidas na segunda-feira. O telefone fora cortado há 15 dias, por razões de segurança.

A situação económica do Uganda, por outro lado, foi alvo de uma entrevista do novo ministro ugandês da Reconstrução e da Reabilitação ao «Newsweek», onde salientou que o «Uganda recuperará em dois anos, se conseguirmos fazer regressar os nossos quadros emigrados». «A economia ugandesa está em situação grave, declarou o ministro, visto que Idi Amin investiu todas as reservas do país no equipamento do exército». A situação monetária será igualmente saneada, acrescentou ele, e contamos pôr em circulação uma nova moeda e recomeçar a exportar café, algodão e cobre, as nossas mais importantes fontes de divisa. (FP)

“Eleições” na Rodésia são nulas e sem efeito

● considera o Conselho de Segurança da ONU

NAÇÕES UNIDAS — O Conselho de Segurança das Nações Unidas, com a abstenção dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, declarou nulas no domingo à tarde as eleições dos racistas brancos na Rodésia.

Um apelo foi lançado a todos os países para não reconhecerem nenhum órgão criado por estas eleições e de se limitarem estritamente às sanções da ONU contra o

regime na Rodésia.

Entretanto, a Nigéria — primeiro parceiro comercial do mundo industrializado em África — indicou claramente na terça-feira que qualquer país membro da ONU que não respeite as sanções internacionais impostas à Rodésia «expor-se-ia a uma resposta apropriada».

Num comunicado, as autoridades de Lagos sublinham a sua vontade de «não dar importância ao simulacro de eleições re-

gistadas no Zimbabué e condena-as oficialmente».

Elas apelam «a governos responsáveis para analisarem bem as motivações de grupos de pressão favoráveis ao levantamento de sanções, e para perguntarem-se se o novo regime de Sallsburia «abarca as condições mínimas para a suspensão das sanções impostas anteriormente pelos seus próprios parlamentares». (Tanjung, FP)

Pena de morte contra combatentes palestinos - decidiu Israel

DAMASCO — Abdel Mohsen Abou Mayzar, porta-voz oficial da OLP, afirmou que a «decisão das autoridades israelitas de aplicar a pena de morte aos combatentes da liberdade palestinos não passa da proclamação legal dos crimes perpetrados por estas autoridades há vários anos».

Numa declaração à imprensa na segunda-feira Abou Mayzar precisou que «esta decisão revela a determinação do inimi-

go sionista em não reconhecer os direitos nacionais do povo palestino».

«A aplicação por Israel da pena de morte aos fedayns palestinos é uma nova forma do fascismo sionista», sublinhou Abou Mayzar, acrescentou que esta «constitui uma prova suplementar da determinação de Israel em desprezar leis e os costumes internacionais».

Sublinhando «o desa-

fio» assim lançado pelas autoridades israelitas à comunidade internacional, Abou Mayzar felicitou-se pelo facto de que «este desafio será reprovado pelas forças e as instituições internacionais e os levará a aumentar o seu apoio à justa luta do povo palestino». «Esta decisão terá para os combatentes palestinos efeitos bem diferentes daqueles desejados por Israel», concluiu Abou Mayzar.

Angola-Portugal Acordo de transportes

LUANDA — Angola e Portugal assinaram dois acordos de cooperação, no domínio dos transportes marítimos. Estes acordos foram concluídos no final da visita a Angola do Secretário de Estado português da Marinha Mercante, José da Silva Domingos.

Segundo um comunicado

divulgado em Luanda, as conversações entre a delegação portuguesa e os representantes angolanos desenrolaram-se num clima de amizade e de compreensão, e deram resultados positivos.

A delegação angolana foi chefiada por Júlio de Almeida, vice-ministro dos Transportes,

mas o Secretário de Estado português teve várias sessões de trabalho com Fernando Faustino Muteka, ministro angolano dos Transportes e das Comunicações.

Soube-se, por outro lado, que Angola assinou também com a União Soviética um acordo sobre as pescas. (FP)

Eleições na Grã-Bretanha

LONDRES — Os 41,5 milhões de eleitores britânicos irão hoje às urnas para escolher os 635 deputados da Câmara dos Comuns, determinando assim o partido que assumirá o poder durante cinco anos.

O escrutínio uninominal maioritário de uma volta favorece os dois principais actores da cena política — conservadores e trabalhistas — deixando aos liberais e outros partidos pequenos o papel de árbitros.

Serão as 11.ª eleições gerais na Grã-Bretanha depois da Segunda Guerra Mundial. As dez últimas foram ganhas seis vezes pelo Partido Trabalhista (Labour) e quatro vezes pelo Partido Conservador (Tories).

As últimas sondagens realizadas na Grã-Bretanha davam como certa a vitória dos conservadores. O governo trabalhista de Callaghan tem sido posto em causa pela classe trabalhadora, devido à sua política salarial. — (FP)

1.º de Maio: dia de festa para uns, jornada de luta para outros

O Primeiro de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, foi comemorado em várias partes do mundo, mas nem sempre do mesmo modo.

Enquanto que em alguns países foi um dia de festa, noutros constituiu uma jornada de luta contra o desemprego, insegurança social e pelo aumento salarial, outros ainda houve em que nem chegou a ser permitida a sua celebração.

No Madagáscar, a reabsorção do desemprego pela operação «100 mil hectares de novos arrozais», a renovação do estatuto geral da função pública, e a integração dos pequenos empregados não funcionários do Estado aos agentes no quadro, foram as principais medidas tomadas pelo poder revolucionário malgache por ocasião do Dia Internacional do Trabalhador.

No Benin, o Primeiro de Maio foi comemorado sob o signo da mobilização geral e autodisciplina. Um grande comício reuniu no estádio de Cotonu milhares de trabalhadores.

Em Argel, realizou-se um «meeting» organizado pela União Geral dos Trabalhadores Argelinos (UGTA)

sob o lema: «continuidade da revolução socialista argelina e de fidelidade ao falecido presidente Houari Boumediene», ao qual assistiram milhares de trabalhadores da região de Argel.

O Primeiro de Maio na Guiné-Conakry não foi feriado, tendo sido comemorado sob o lema da produção. Jornadas de sobre-produção foram organizadas durante uma semana nas empresas para comemorar o Dia 1 de Maio.

No Irão, após a revolução islâmica de Fevereiro, os trabalhadores puderam comemorar o Primeiro de Maio, tendo desfilado anteontem aos milhares nas grandes cidades, enquanto na Turquia vizinha, onde vigora o estado de sítio e o recolher obrigatório, 1.706 pessoas, que se preparavam para desfilar, foram presas.

No Chile, dezenas de manifestantes que tentavam agrupar-se em Santiago do Chile, em resposta a um apelo dos sindicalistas, foram presos anteontem pela polícia chilena. Os manifestantes pretendiam protestar contra a política de trabalho seguida pelo governo.

WALDHEIM NA COREIA

PYONGYANG — Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, encontra-se desde ontem em Pyongyang, a convite do governo da Coreia do Norte. Waldheim foi acolhido à sua chegada no aeroporto de Pyongyang pelo ministro coreano dos Negócios Estrangeiros, Ho Dam. (Tass)

ELEIÇÕES NO CONGO

BRAZAVILLE — Teve início na República Popular do Congo uma campanha com vista às eleições para os órgãos locais do poder popular, que terão lugar a 8 de Julho. Esta decisão foi tomada recentemente pelo comité central do Partido Congolês do Trabalho. (Tass)

EGIPTO: CARENÇA DE ALIMENTOS

CAIRO — A falta de produtos alimentares agravava-se dia a dia no Egipto, concluíram os economistas que analisaram as perspectivas de desenvolvimento da agricultura nacional. O semanário «Rose El-Youssef» anunciou que a produção cerealífera foi particularmente afectada. (Tass)

ELEIÇÕES NO EQUADOR

QUITO — Jaime Rodos Aguilera, advogado e professor de Direito, foi eleito no domingo presidente da República do Equador por uma grande maioria — mais de 60 por cento dos sufrágios — segundo os resultados oficiais. Esta eleição realizou-se depois de sete anos de ditadura militar. Aguilera foi candidato de um pequeno partido de centro-esquerda, o Partido Populista. (FP)

INDONÉSIA: VULCÃO MATA 79 PESSOAS

DJAKARTA — Seten e nove pessoas morreram durante a erupção, na segunda-feira, do vulcão «Merapi» no ocidente de Sumatra (Indonésia) anunciou anteontem em Djakarta, o ministro indonésio dos Assuntos Sociais, general Ajdlol, dando um balanço preliminar. (FP)

AUTONOMIA DA GRONELÂNDIA

COPENHAGUE — Gronelândia, uma das maiores ilhas do mundo, neficia doravante de estatuto de autonomia interna. A Gronelândia foi, em 1953, uma colónia de marcaquesa e foi em seguida integrada no reino dinamarquês. (Tass)

Terminou em todo país o recenseamento geral da população

Um dia antes do prazo previsto, terminou em todo o território da Guiné-Bissau, o Primeiro Recenseamento Geral da população. Segundo informação do Departamento responsável, serão tomadas medidas para que os resultados definitivos sejam apurados por intermédio de computadores e possam ser publicados no início do ano 1980.

O facto desta operação ter terminado precisamente às 24 horas do dia 29 de Abril, revela por si só o êxito que a mesma obteve em todos os lugares da nossa terra.

Desde as ilhas dos Bijagós até aos sectores mais distantes da fronteira norte, todos os agentes recenseadores trabalharam como um só homem, de dia e de noite, inscre-

vendo todos os habitantes do nosso território nacional, para que este primeiro Recenseamento tivesse realmente um carácter nominal e simultâneo.

Para a realização desta operação, foi criado o Departamento Central de Recenseamento e 8 comités regionais. O país foi dividido em 165 zonas de controle, 88 distritos de recenseamento e 38 sectores de supervisão.

Trabalharam no terreno 882 agentes inquiridores, 165 controladores e 40 supervisores, além dos funcionários do Departamento Central e dos membros dos comités regionais de recenseamento. Para isso, e tendo em conta a importância da tarefa, foram suspensas as aulas do ensino primário em todo o país, para

que os professores pudessem participar como inquiridores.

É de realçar a participação de outros colaboradores, nomeadamente dos responsáveis políticos e dos Comités de Base do Partido, dos funcionários da Administração Interna, dos Comités Regionais de Recenseamento e, da Organização das Nações Unidas, que acompanharam os agentes recenseadores na mobilização, financiamento e esclarecimento às populações.

Entretanto, podemos informar que prossegue no sector autónomo de Bissau um inquérito complementar destinado a colmatar falhas que se verificaram durante o período normal do recenseamento.

Tombali: unidades sanitárias auto-geridas

Um projecto lançado desde Janeiro pelo Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, que visa o desenvolvimento comunitário da saúde nas localidades mais afastadas do país, tem conhecido relativo sucesso, na região de Tombali.

A par com a região de Cacheu, na região de Tombali — visitada durante dois dias pelo camarada dr. Manuel Boal, secretário-geral do C.E.S.A.S., e por uma delegação da Organização Mundial de Saúde (OMS) — foram escolhidas 10 tabancas quatro delas já em plena actividade. As outras seis, por falta de instalações, aguardam ainda o início da campanha.

Em Dju d'Enfanda, Gantone, Timbu e Gandua, um agente social polivalente e um enfermeiro (para cada uma das tabancas) devem, num prazo normal de quatro meses, formar matronas e agentes sociais de base

escolhidos entre a população pela próprio Comité de base. O prazo normal atrás citado, não tem sido, no entanto, cumprido, pois o recrutamento é difícil, tratando-se, como é o caso, de agricultores. Desde Março, formaram-se já 28 matronas. Contando com uma pequena farmácia de tabanca, os agentes sociais de base deverão especializar-se no tratamento de cinco grandes doenças: paludismos, diarreia, conjuntivite, tosse e feridas.

Também aos problemas de higiene nas tabancas, é dispensada grande importância chamando-se a atenção das populações para a necessidade de constante limpeza das moradias e terreiros, como também dos poços artesanais, cuja água é utilizada por toda a tabanca e que, por pequeno despesa, pode levar a epidemias generalizadas.

Contamos apresentar num dos próximos números uma reportagem com-

pleta sobre o projecto de desenvolvimento comunitário na região de Tombali.

(Continuação da pág. 1)

Inter-africana

libertação e em especial aos países da «Linha de Frente» (Angola, Tanzânia, Moçambique, Zâmbia e Botswana), face às agressões estrangeiras.

Essa estratégia no seio da OUA vai ao encontro da necessidade de «libertação total do Continente Africano, defesa de independência, soberania e integridade territorial de Estados contra agressões exteriores à África», segundo afirmou o camarada Lúcio Soares.

Enquanto que as comissões de mediação que se criam no seio da OUA limitarão à resolução de questões políticas entre os países em conflito (quando existirem), a força de defesa inter-africana assegurará a paz entre as duas ou mais partes em causa.

neense só não é adquirida por aqueles que efectivamente não a querem. «O primeiro direito de um homem é o de possuir a nacionalidade do país onde nasceu».

Ao abordar o problema do regresso dos emigrantes, o camarada Presidente Luiz Cabral precisou: «O desejo de voltarem depende exclusivamente de cada um de vocês. Mas um homem que tem o seu trabalho, a sua vida organizada, não deve largar tudo para regressar ao seu país sem saber se poderá encontrar trabalho na sua profissão. No entanto, nós estaremos à espera de todos.

Frente Polisário -Mauritânia Ultima fase de negociações

O problema do Sahara Ocidental poderá conhecer nos próximos dias um novo desenvolvimento, se chegaram a bom termo as conversações que deveriam ter início ontem em Tripoli, entre representantes da Frente Polisário e do regime mauritaniano. Este encontro, destinado a adoptar as modalidades práticas da restituição às autoridades saharauis da parte do Sahara Ocidental ocupada pela Mauritânia, foi oficialmente anunciada na terça-feira por Mohamed Ould Salek, ministro saharai da Informação.

As viagens de informação que os presidentes Obassanjo da Nigéria e Mussa Traore do Mali, membros do sub-comité

da OUA para a questão do Sahara Ocidental, já iniciaram aos países interessados (Mauritânia, Argélia e Marrocos), assim como a reaproximação hispano-argelina registada durante a visita a Argel do primeiro-ministro espanhol Suarez, poderão ter grande incidência na evolução da situação no noroeste de África.

Definindo a sua posição, a Frente Polisário anunciou na segunda-feira que só teria negociações com a Mauritânia no quadro do protocolo de acordo de Tripoli, pelo qual o governo de Nouakchott se comprometia a restituir à Frente Polisário a parte do Sahara que ocupa. Todavia, os mauritanianos desmentiram a

existência de qualquer protocolo de acordo a esse respeito.

Por seu lado, os mauritanianos, embora reconhecendo o direito do povo saharai à autodeterminação, procuram uma solução do conflito que se adapte às «tradicionalis relações de amizade» que mantêm com o Marrocos, que como se sabe, é hostil à independência do povo saharai.

A visita oficial que o Primeiro-Ministro mauritaniano, tenente-coronel Ahmed Ould Bouceif fez ontem ao Marrocos, confirma essa orientação das autoridades de Nouakchott.

A questão do Sahara Ocidental dominou também as conversações oficiais travadas em Argel pelo chefe do governo espanhol, Adolfo Suarez. Segundo um comunicado comum sobre a sua visita à Argélia, as duas partes preconizaram «um regulamento político rápido e pacífico da questão do Sahara, em conformidade com as resoluções da ONU e da OUA e conforme os direitos do povo saharai à autodeterminação».

Adolfo Suarez, que se avistou com o secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, declarou na segunda-feira que o processo da descolonização do Sahara Ocidental não terminou.

Resistência armada na Nicarágua

MANÁGUA — O ditador Anastasio Somoza continua a afogar em sangue as aspirações do povo da Nicarágua a uma vida digna na liberdade. Patrulhas militares interviram brutalmente no sector de Don Bosco, para impedir um «meeting» operário convocado por organizações de esquerda, tendo-se travado uma batalha que durou uma hora.

Por outro lado, as autoridades fascistas da Nicarágua anunciaram a prisão do secretário-geral do Partido Comunista, Elias Altamirano. Outras personalidades já tinham sido presas no dia anterior em Manágua.

Entretanto, os grupos de guerrilha da Frente Sandinista de Libertação Nacional continuam a dar luta às tropas de Somoza em diversas partes do território nacional. Os confrontos mais violentos deram-se no bairro de Altamira, a sudeste da capital, onde um grupo de guerrilheiros sandinistas resistiu a uma patrulha militar durante meia-hora.

Falta de carne

(Continuação da 1.ª página)

cado.

A falta de carne nos mercados de Bissau deve-se sobretudo à dificuldade de compra do gado no interior, junto dos criadores — informou-nos o chefe da secção de abastecimento dos mercados, camarada Viriato Injai. E explica porquê: nesta época, devido à falta de pastagens, o gado perde peso, e os criadores preferem guardá-lo para vender depois na época das chuvas, em que a pastagem é abundante. Por isso, os magarefes encontram dificuldades na compra do gado e, quando o conseguem, é a preços exorbitantes, segundo alegam, chegando a atingir doze contos por cabeça.

E a questão da subida de preço da carne? Não será também um problema que anda na base dessa carência? — perguntamos.

— Sim, depois de todas as dificuldades atrás referidas na compra do gado, os magarefes têm que suportar as despesas de aluguer de camião para o transporte do gado para Bissau. Há ainda o risco de o gado ser rejeitado por doença e deitado fora, por ser considerada a carne imprópria para o consumo. Daí que eles aleguem os riscos na compra e abate do gado e proponham a subida do preço da carne.

— E para quando vai ser essa subida de preço? Consta que a carne vai passar para 150 pesos o quilo?

— Que eu saiba não, respondeu o nosso entrevistado. Foi apresentada uma proposta que neste momento ainda está a ser estudada, mas ainda não

se decidiu nada quanto ao preço. Isso não passa de especulação. Com a falta que há neste momento (o abate diário raras vezes ultrapassa 15 cabeças) a carne é distribuída pelos hospitais, FARP, hotéis e mercado principal, de acordo com a quantidade existente. Só não tem sido possível abastecer os mercados dos bairros, o que esperamos que se resolva em breve.

O CECB, não pensa tomar medidas, que se requerem urgentes, para suprir a falta de carne no mercado? E essa hipótese do Estado passar a controlar a compra e abate do gado e posterior venda ao público?

— Essa experiência chegou a ser levada a cabo, simplesmente não resultou, porque a pessoa contratada, por motivos pessoais, não pôde cumprir o contrato, e a experiência ficou por aí.

Mas, não havia hipótese de arranjar outra pessoa?...

— O problema que se põe é encontrar pessoa de confiança. Porque não é de qualquer modo que se vai colocar nas mãos de uma pessoa qualquer centenas de contos para ir comprar gado ao interior. Mas penso que o trabalho dos Comités de Estado das regiões onde há gado (Bafatá e Gabú) poderá contribuir muito, através de um trabalho político mobilizador, junto dos criadores de gado, para a necessidade de passarem a encarar o problema mais a sério e de se chegar a uma conclusão que salve os seus interesses e os da população também.

Emigrantes

(Continuação da 1.ª página)

tado fez um breve historial da luta armada de libertação nacional, que teve como consequência o içar da bandeira nacional em todos os recantos do país. Passando para a situação que vivemos actualmente, o camarada Presidente falou da reconstrução nacional como um dever a desempenhar por todos os filhos da Guiné-Bissau.

Seguidamente, os emigrantes foram convidados a expor os problemas que têm nos países onde estão radicados. Vários demonstraram a necessidade da criação de uma comissão que pudesse reunir com eles e, sobre isso, Luiz

Cabral diria que, a partir de agora, haverá anualmente uma reunião entre dirigentes e emigrantes e que os embaixadores são também porta-vozes dos emigrantes.

Falaram da questão de possuírem bilhete de identidade, os problemas de transportes e urbanização da cidade de Cantchungo.

Por seu turno, o camarada Luiz Cabral frisaria que qualquer emigrante poderia possuir o bilhete de identidade desde que o tirasse no sector onde nasceu, acrescentando que a lei posta em vigor pela Assembleia Nacional Popular, diz que a nacionalidade guí-